

Sarney diz que transição democrática atravessa "instantes de apreensão"

Das Sucursais do Rio e de Brasília

Cicero P. R. - 16. Mar. 88

O presidente José Sarney disse ontem no Rio que "a transição democrática atravessa instantes de apreensão". Segundo ele, "as forças civis responsáveis (pela transição democrática) se dividem e se dilaceram num processo de autofagia que enfraquece as instituições".

Depois de falar das dificuldades da democracia, da crise do Estado de Direito e de elogiar as Forças Armadas, Sarney citou em tom enérgico uma frase do almirante Barroso: "Sustentar o fogo, que a vitória será nossa."

O presidente teria dito ao jornalista Mário Nelson, da Rádio Globo, que esta última menção não significa que ele vá "sair atirando" em defesa do mandato de cinco anos, e sim que resistirá ao fogo aberto contra ele, porque a vitória está garantida.

"Processo suicida"

As declarações de Sarney foram feitas durante a cerimônia de despedida de 180 guardas-marinha do navio-escola Brasil, fundeado na baía de Guanabara. Constavam de um discurso manuscrito acrescentado pelo presidente ao pronunciamento oficial.

No discurso, o presidente falou ainda que a democracia não pode ser julgada pelos que "a utilizam para matar a liberdade em processo muito suicida". Sem citar nomes, disse que o Estado de Direito entra em crise "quando grupos se organizam para coagir a liberdade dos outros".

Num outro pronunciamento feito antes de se retirar o presidente elogiou os militares. "Em meio a essa tormenta, (as Forças Armadas) têm tido conduta impecável, de unidade, coesão, compreensão e sacrifício, imune às provocações,



O presidente Sarney discursa a bordo do navio-escola Brasil, observado por Saboia, Moreira e Sodré (dir. para esq.)

dedicadas aos seus afazeres constitucionais e vigilantes na defesa da ordem."

O presidente visitou o Rio pela quinta vez desde junho do ano passado, quando o ônibus que o transportava foi apedrejado durante protestos no centro da cidade. Não manteve qualquer contato com a população.

O presidente chegou ao Rio às 10h30. No almoço a bordo do navio-escola, ele e o governador Moreira Franco (PMDB) mantiveram a distância que tem caracterizado suas

relações. Entre eles sentou-se a mulher do ministro Henrique Saboia, da Marinha. O presidente embarcou de volta a Brasília às 15h20.

"Inconveniência de eleições"

O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, que foi à Base Aérea de Brasília para receber a volta do presidente, comentou a citação da frase do almirante Barroso dizendo que não há por que "abrir fogo". "Esta é uma coisa que

já está no consenso dos políticos, dos parlamentares, dos constituintes e até da nação: a inconveniência de eleições este ano." Ele afirmou que o presidente está certo da vitória dos cinco anos "não só por uma questão de justiça, mas também por uma questão legal e de confiança nos constituintes".

Sarney chegou à Base Aérea de Brasília às 16h45. Sem dar entrevista, dirigiu-se para o Palácio do Planalto, onde despachou com o ministro-chefe do SNI, Ivan de Souza Mendes.

"Aguentar o fogo, que a vitória será nossa"

Estes são os principais trechos do discurso do presidente José Sarney:

"É com grande satisfação que compareço à partida dos novos guardas-marinha, embarcados no navio-escola Brasil, neste ano de 1988.

"Saibam os jovens guardas-marinha que os olhares, na hora da partida, com simpatia e com admiração. A presença do presidente da República a esta despedida diz bem da importância que todos os brasileiros atribuem ao elevado papel que os senhores deverão desempenhar na vida nacional. Vida nacional que tem momentos difíceis. O mar é como a vida, tem ventos bons e tem ventos fortes; tem vagas e tem vagalhões; tem dias claros e tem dias cinzentos; tem calmarias e tem tempestades; tem rotas difíceis e tem dias calmos; tem missões de defesa e tem missões de ataque; mas, felizes daqueles que sempre chegam a um bom porto. E o Brasil sempre chegou, sempre chegará.

"A democracia não é fácil; ela é mais do que um sistema de governo. Ela é um estado de consciência. Ela não pode ser julgada pelos que a conspurcam, pelos que negam seus valores, pelos que a utilizam para matar a liberdade num processo que é muito suicida. Quando não se respeitam as leis, quando se organizam grupos para coagir, para atingir a liberdade dos outros, o Estado de Direito entra em crise, a transição democrática atravessa instantes de apreensão as forças civis responsáveis por ela se dividem, dilaceram-se, fracionam-se num processo de

autofagia, de canibalismo, que enfraquece as instituições e jogam sobre a Nação perplexidade e indagação.

"Façamos um chamamento à razão, ao diálogo, à construção da pátria e à unidade, neste momento em que estamos presenciando a presença de jovens, a geração do futuro para a sua formação profissional nos caminhos do mar.

"Em meio a essa tormenta, situação muito bem conhecida dos marinheiros, as Forças Armadas têm tido uma conduta impecável, de unidade, de coesão, de compreensão, de sacrifício, imune às provocações e dedicadas a seus afazeres constitucionais, dando suporte à transição e vigilantes na defesa da ordem sem a qual não existe a paz, e sem paz nada se pode construir.

"Aqui estão, nos guardas-marinha, os chefes de amanhã.

"Os senhores devem mirar o exemplo de seus heróis do passado, a conduta dos seus chefes do presente, a tradição gloriosa de sua farda, que é o apanágio de respeito e de serviços prestados ao país.

"Dou-lhes, como Presidente da República, em nome da Nação brasileira, a mensagem de boa partida.

"Sucesso em seu cruzeiro, que é uma missão. Exito em suas carreiras.

"Em meus momentos de dificuldade eu inspiro sempre no Almirante Barroso. Procuo captar o sentido de suas palavras, e digo para mim mesmo: Aguentar o fogo, que a vitória será nossa.

"Boa viagem.
"Muito obrigado."

Para ministro, Constituição não deve atender a 'grupos'

Da Sucursal do Rio

Ao interpretar o discurso do presidente Sarney, ontem à tarde, aos 180 guardas-marinha do navio-escola Brasil, o ministro da Marinha, Henrique Saboia, disse que o presidente "usou uma imagem naval para dizer que estamos navegando em mar grosso e que é preciso ter uma tripulação competente para conduzir a nau a porto seguro".

Deixando de lado as metáforas, o ministro disse que a nova Constituição deve corresponder às aspirações "da sociedade como um todo e não de grupos". Segundo ele, o presidente quis ressaltar a importância de "sustentar o esforço democrático" ao citar a frase do almirante Barroso, "sustentar o fogo até a vitória".

Saboia disse ver "com profunda preocupação" a realização de eleições "sem os devidos balizamentos, calma e prudentemente estabelecidos". "O importante não é o ato de realizar eleições, mas que elas venham atender as aspirações da sociedade", declarou, sem especificar quais seriam as aspirações.

Indagado se, diante de um plebiscito nacional em que ficasse clara a aspiração da sociedade por diretas-já, apoiaria eleições este ano, respondeu: "As aspirações da sociedade têm que ser medidas." Em seguida, voltou a mencionar os constituintes. "Eles foram eleitos para captar os anseios reais da sociedade e não de grupos exaltados."